

Dinheiro distribuído,  
 Em forma de ensino e pão,  
 É música de alegria  
 Por dentro do coração.  
 Mas dinheiro para o mal,  
 É um tema que não governo,  
 Porque vira passaporte  
 Para as jogadas do inferno.

## PROMESSAS

O homem desencarnado  
 Apareceu abatido...  
 Queria o nosso mentor  
 Para fazer-lhe um pedido.  
 O pobre recém-chegado,  
 Começou dizendo assim:  
 — Ampare-me, nobre amigo,  
 Tenha piedade de mim...  
 Sei que já fui afastado  
 De meu corpo deprimente,  
 Mas vivo de déu-em-déu  
 Vagando, constantemente.  
 É que ando preso aos cuidados  
 De uma promessa que fiz,  
 Promessa que não paguei,  
 O que me faz infeliz.

Fui rico... Tive fortuna,  
 Hoje invadida de herdeiros...  
 Mas fiquei devendo aos pobres  
 Setecentos mil cruzeiros.  
 São pobres de Santo Antônio  
 Que os protege das Alturas...  
 Viúvas abandonadas  
 Em choças tristes e escuras...  
 Que devo fazer agora,  
 Em meu remorso insistente,  
 Se meu dinheiro não vale  
 No câmbio aqui diferente?  
 O mentor se resguardava,  
 Em silêncio singular,  
 E o homem continuou  
 Em lágrimas de pasmar...  
 Por fim, o mentor falou  
 Em voz amiga e pausada:  
 — Meu amigo, sinto muito  
 A sua conta atrasada...

Aquilo que se promete  
 À caridade de alguém  
 Tem força de promissória  
 Na Terra e no Mais Além...  
 O Bem é negócio urgente,  
 Não se entristeça, entretanto,  
 Volte ao mundo, volte e sirva  
 Aos protegidos do Santo.  
 E o meu débito, em dinheiro?  
 Necessito de ação pronta.  
 Posso assinar promissória,  
 A fim de pagar a conta?  
 Disse o mentor: “meu amigo,  
 Escute com atenção:  
 O seu resgate, em dinheiro,  
 Só em outra encarnação...”